

Introdução

Fiction and nonfiction are not so easily divided. Fiction may not be real, but it's true; it goes beyond the garland of facts to get to emotional and psychological truths. As for nonfiction, for history, it may be real, but its truth is slippery, hard to access, with no fixed meaning bolted to it. If history doesn't become story, it dies to everyone except the historian. Art is the suitcase of history, carrying the essentials.

Yann Martel, *Beatrice and Virgil*

Esta tese de doutoramento foi motivada pela escrita autobiográfica e ficcional do romancista inglês Anthony Burgess. A presença de aspectos autobiográficos em várias de suas obras ficcionais é notória. De seus mais de trinta romances publicados, pelo menos quinze podem ser relacionados, de alguma forma, a questões autobiográficas. Alguns deles apresentam simples recontextualizações de eventos vivenciados pelo autor, ao passo que outros são mais profundamente baseados em temas autobiográficos.

Entre as várias personagens que tematizam as vivências do romancista, a que mais chama atenção é, provavelmente, Francis Xavier Enderby, protagonista de um quarteto formado pelos romances *Inside Mr. Enderby* (1963), *Enderby Outside* (1968), *A Clockwork Testament* (1974) e *Enderby's Dark Lady* (1984). Destes títulos, o primeiro possui semelhanças notórias com o volume inicial da autobiografia do escritor, intitulado *Little Wilson and Big God*.

A leitura de tal romance e da autobiografia gerou-me uma inquietação que deu início à pesquisa que resultou nesta tese. A impressão de estar diante de uma recontextualização de sua autobiografia ao ler *Inside Mr. Enderby* era constante. O romance parecia apresentar elementos presentes na autobiografia por meio de uma perspectiva diferente, que, quando comparada à autobiografia, produzia a sensação de que eu chegara a uma compreensão mais profunda acerca da vida do autor.

A partir das impressões referidas e do fato de o romance ser fortemente baseado em temas muito importantes apresentados na autobiografia, surgiu a ideia de articular os dois escritos com o intuito de cotejar os efeitos gerados por sua leitura em conjunto. Seguindo essa perspectiva, pensei na hipótese de que o texto ficcional pudesse suplementar a autobiografia, conferindo-lhe maior densidade.

Minha tese trata, portanto, da comparação entre dois gêneros distintos: a autobiografia e o romance autobiográfico. O primeiro poderia ser incluído em um campo genérico denominado como factual, ao passo que o segundo está inserido, em princípio, no campo ficcional. Apesar dessa distinção, há vários pontos de contato entre tais discursos de maneira que seus limites são tênues, suscitando, assim, a possibilidade de buscar interseções entre seus significados e circuitos comunicativos. Desse modo, apresentam-se dois tipos de discurso que se tocam em certos aspectos, tendo, entretanto, diferentes funções e, conseqüentemente, produzindo diferentes efeitos.

O objetivo geral desta tese é justamente abordar os pontos de interseção entre os dois livros que formam meu *corpus*: o romance autobiográfico *Inside Mr. Enderby* e a autobiografia *Little Wilson and Big God*, ambos do romancista inglês Anthony Burgess. Viso apontar os efeitos variados que eles geram quando lidos em conjunto, mostrando, dessa forma, as vantagens de uma leitura comparativa entre os dois gêneros. Tendo isso em vista, os objetivos específicos que elegi para este trabalho são:

- 1) discutir a possibilidade da inclusão do romance autobiográfico como fonte para a coleta de dados biográficos de seus respectivos autores;
- 2) demonstrar essa possibilidade por meio da comparação dos efeitos provocados pelos textos escolhidos como *corpus* do trabalho;
- 3) evidenciar que tal inclusão contribui para a crescente complexificação do espaço biográfico.

Nesta perspectiva, divido minha tese em mais três capítulos. Além de situar minha pesquisa no que tange ao contexto atual dos estudos sobre discursos autobiográficos, apresento, no próximo capítulo, discussões de cunho teórico. As principais questões abordadas dizem respeito aos seguintes temas: (1) as configurações dos gêneros *autobiografia* e *romance autobiográfico*; (2) a construção do *self* em discursos autobiográficos; (3) o *espaço biográfico* e a literatura discutidos como sistemas, assim como suas interrelações; (4) a mobilização dos afetos por textos factuais e ficcionais; (5) as possíveis interseções entre autobiografias e romances autobiográficos, levando em consideração a noção barthesiana de *biografema*.

O capítulo seguinte destina-se ao *corpus*. Nele, busco evidenciar o caráter problemático dos escritos autobiográficos de Anthony Burgess, analisando os

principais temas que formam sua autobiografia e como estes são abordados em outros de seus textos. Em seguida, demonstro por que entendo o romance escolhido como autobiográfico e traço um paralelo entre a figura de Anthony Burgess e Francis Xavier Enderby, protagonista do romance em questão. A principal seção do capítulo é dedicada à tarefa de comparar e contrastar os efeitos relacionados aos principais temas desenvolvidos nos textos por meio de passagens do *corpus*, demonstrando por que defendo a inclusão de obras ficcionais no espaço biográfico.

Na sequência, ofereço minhas considerações finais, buscando apontar as vantagens que minha pesquisa pode trazer a estudos relacionados às escritas de si. Ao explorar um discurso normalmente não incluído no espaço biográfico, o discurso ficcional, creio que minha investigação possa enriquecer outras pesquisas oferecendo possíveis trilhas a percorrer ou estratégias de leitura que permitam entender as opções argumentativas de escritores que utilizam o discurso ficcional para narrar experiências autobiográficas. Acredito que minha proposta tenha o potencial de auxiliar também biógrafos em sua busca por facetas dos sujeitos que intencionam construir em seus projetos. O maior ganho de minha tese talvez resida na possibilidade de demonstrar como lidar com diferentes efeitos produzidos pelo discurso autobiográfico e pelo discurso ficcional quando explorados e avaliados comparativamente. Neste horizonte se encontra a novidade de minha empreitada: a busca de uma teorização que abarque imbricações entre a ficção e a autobiografia.

Por fim, incluo uma espécie de anexo, no qual explico parte de minha trajetória durante a pesquisa. Trata-se da visita que fiz à cidade natal de Anthony Burgess, Manchester, na Inglaterra, durante o mês de janeiro de 2014. Nesta visita, realizei uma pesquisa de extrema importância na *International Anthony Burgess Foundation*, financiada pela própria instituição. A partir da descoberta de inúmeros documentos desconhecidos do público brasileiro, de diálogos com estudiosos da obra do autor, além de visitas a lugares onde Burgess viveu e frequentou, acredito ter chegado a uma compreensão mais profunda do objeto de minhas investigações. Neste anexo, faço menção a alguns documentos que encontrei, apresento uma entrevista realizada com o biógrafo e diretor da fundação, o professor Andrew Biswell, além de disponibilizar fotografias de locais relacionados aos temas em foco, seguidas de comentários.